



Arvis Canelón encontrou-se com Brazão de Castro. FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS

Procurador de Lara de visita à Madeira

ESTADO DE LARA, NA VENEZUELA, QUER APRENDER COM EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DA RAM

EMANUEL SILVA
esilva@dnnoticias.pt

O procurador-geral do Estado Lara, Venezuela, o advogado Arvis Canelón encontrou-se ontem com o Secretário Regional dos Recursos Humanos, Brazão de Castro.

A visita à Região tem por finalidade "dar os primeiros passos" para o estreitamento de intercâmbios turísticos e culturais entre o Estado Lara e a Madeira.

A comunidade madeirense no Estado Lara está distribuída por diversos sectores de actividade que dão emprego directo a 5 mil pessoas e, indirecto, entre 20 a 25 mil. A cidade onde mais se concentram é Barquisimeto. Os sectores mais significativos são na hotelaria, serviços, padarias, rede de frio.

Aos jornalistas, Arvis Canelón disse que é intenção do próprio governador do Estado Lara, Henri Falcón visitar a Região, talvez em

2011. Há inúmeras áreas de cooperação entre Lara e Madeira que têm a ver "com as raízes sócio-culturais". O Estado de Lara está interessado em conhecer a experiência da Madeira no seio da comunidade Europeia e colher ensinamentos sobre o desenvolvimento turístico da Região nos últimos anos.

Arvis Canelón disse que o seu Estado está empenhado em fomentar o turismo, designadamente em Punta Lara para onde o Estado tem um programa de desenvolvimento estratégico para 2011 que passa pela hotelaria/turismo. Daí o convite à iniciativa privada com o Estado Lara a oferecer segurança jurídica.

A experiência ao nível da recuperação e reabilitação de zonas históricas é outra das possíveis vertentes do intercâmbio. O governador Henri Falcón foi Alcalde (presidente de Câmara) durante dois mandatos (oito anos) e deixou um projecto de valorização que passa por teleféricos para toda a região sul de Barquisimeto.

Arvis Canelón vai continuar na Madeira onde tem previsto encontrar-se com presidentes de Câmara. Amanhã está agendada uma reunião com o presidente da Câmara de S. Vicente, Jorge Romeira.

'Apagão' na UMa para ver as estrelas

Arrancou ontem a X Semana da Astronomia, promovida pelo Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (UMa), com uma palestra sobre 'Buracos Negros'.

O público de ontem foi composto por alunos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço, mas a sessão poderia ter como alvo uma audiência mais nova ou mais madura.

"Nós adaptamos a linguagem ao público, porque as imagens são o mais importante", explicou Laurindo Sobrinho, docente da UMa, e responsável pelo grupo de astronomia.

O ponto alto da semana acontece

amanhã, com o encerramento do Ano Internacional da Astronomia, e entrega de prémios "simbólicos" aos que mais colaboraram com o grupo.

A noite, a partir das 21h30, as luzes vão apagar-se na zona do Tecnopolo, para uma sessão de observação, enquanto na sexta-feira, às 20 horas, realiza-se uma Astrofesta na Achada do Teixeira, em Santa na Local, onde o grupo deseja instalar um observatório. "Temos excelentes condições e somos dos melhores locais no hemisfério

Norte, para observações", disse Laurindo Sobrinho. M.B.

Hospital vai afastar médicos que perturbam

INAUGURADO NOVO ACOLHIMENTO NOCTURNO DA PROTECTORA DOS POBRES

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnnoticias.pt

Não quis concretizar se os ia despedir ou não. Alberto João Jardim confrontado com a greve de hoje dos ortopedistas do Hospital, respondeu: "Ninguém está infeliz por causa da greve dos ortopedistas. A seu tempo, a estrutura hospitalar vai se ver livre de gente que perturba e não quer trabalhar."

O presidente do Governo falava após a inauguração do Centro de Acolhimento Nocturno da Associação Protectora do Pobres.

Depois, questionado sobre os níveis de pobreza na Madeira e confrontado com os números que Ronaldo Martins, ex-director da Segurança Social na Madeira, vem afirmar, perguntou: "Os senhores ainda o levam minimamente a sério?"

Logo de seguida denunciou a "vigiarice" em torno dos subsídios de desemprego, alimentada pelas leis da República. Jardim garante que os empresários lhe fazem chegar desabafo e darem conta que não encontram gente para trabalhar em sectores que vão da agricultura aos serviços. "É uma lei que permite golpadas".

Os mesmo empresários dão conta de gente que, após muito pouco tempo a trabalhar, "vai pedir o papelinho", para ter acesso ao subsídio de desemprego.

Não tem abrigo quem não quer

Foi uma garantia deixada por Bernardino Vieira e depois repetida pelo presidente do Governo: só é sem-abrigo quem quer, ainda que,

Sem-abrigo têm novo espaço. FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS

FAMÍLIA CARDOSO

"Vejo com entusiasmo a continuação da obra de meu avô." O entusiasmo do presidente do Governo veio com a ressalva de que a família não a poderia ter feito sozinha.

Houve o apoio de muitas outras pessoas, alguns empresários, como se ficou a saber durante o discurso de inauguração.

Jardim fez um historial do que é a Associação Protectora do Pobres e mostrou a diferença, relativamente às origens. De início era um local destinado a matar a fome. Agora é isso também, mas vai mais além. É desenvolvido um trabalho social.

em alguns casos, por razões psicológicas e/ou psiquiátricas.

Na inauguração do Centro de Acolhimento Nocturno, ficou-se a saber que, de 124 sem-abrigo iniciais, agora só estão na rua 30. A Região tem capacidade de resolver todas estas questões, nem seja arrendando alojamentos, temporariamente. Garantem os seus responsáveis máximos.

O abrigo ontem inaugurado, na Rua do Frigorífico, é um alojamento temporário. A ideia é acolher as pessoas e dar-lhes instrumentos de autonomia, com recurso à Segurança Social e à Investimentos Habitacionais da Madeira.

Casas do Povo entregam diplomas

MÁRCIO BERENGUER
mberenguer@dnnoticias.pt

Foi um secretário regional do Ambiente e dos Recursos Naturais "orgulhoso" aquele que foi ontem a Santa Cruz entregar 179 diplomas, referentes a vários cursos promovidos pelas casas do povo de Gaula e de Santa Cruz.

"Estou orgulhoso do trabalho desenvolvido pelas casas do povo, que mostra que o dinheiro encami-

nhado tem sido um bom investimento", disse Manuel António Correia, explicando que só este mês já entregou 862 certificados.

"Estes cursos revelam o trabalho que as casas do povo têm feito na formação e valorização dos cidadãos", acrescentou, contabilizando cerca de dois mil diplomas entregues anualmente.

Em Gaula, Manuel António entregou 102 diplomas - cursos de pastelaria, rendas antigas, malhas e

croché -, e em Santa Cruz outros 77, referentes a pastelaria, pintura em tecido, culinária tradicional de Natal, higiene alimentar, arte floral e confecção de vestuário.

Ainda em Santa Cruz, no Centro Cultural e Paroquial, Manuel António presidiu ao encerramento da III Edição do Encontro Regional de Teatro das Casas do Povo. "Estiveram envolvidas mais de 300 pessoas, o que é muito importante para nós", conclui.